

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE DOIS GENÓTIPOS DE PIMENTEIRA-DO-REINO POR MEIO DE ÁPICES CAULINARES

Oriel Filgueira de Lemos^{1*}; Gleyce Kelly Sousa Ramos²; Simone de Miranda Rodrigues¹; Marli Costa Poltronieri¹, Danielle Pereira Mendonça²; Fernanda B. Bernaldo da Silva²; Ilmarina Campos de Menezes¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. ²Universidade Federal Rural da Amazônia.
*oriel.lemos@embrapa.br.

A pimenteira-do-reino é uma especiaria cultivada mundialmente que tem grande valor econômico agregado e produtos proveniente da cultura são usados com finalidade farmacêuticas, culinárias entre outros. Atualmente, o Brasil está na lista dos principais produtores e precisa otimizar a produção de mudas de qualidade fitossanitária. O cultivo *in vitro* de pimenteirado-reino está sendo utilizado para a clonagem de genótipos, manutenção de germoplasma e propagação de cultivares para plantas matrizes sadias e vigorosas. Com o Objetivo de determinar a taxa de multiplicação de dois genótipos para a introdução do BAG de pimenteira-do-reino, explantes (ápices caulinares) dos genótipos “TAKESHI” e “SEMPRE VERDE” de pimenteira-do-reino, foram cultivados em meio de cultura “MS” (Murashigue e Skoog, 1962), combinados com 0,2 mg L⁻¹ de AIA e 0,5 mg l⁻¹ de BAP (6-benzilaminapurina) e pH ajustado para 5,8 antes da autoclavagem a 120 °C e 1 atm por 20 minutos, e incubados em condições controladas de temperatura (25 ± 3 °C), fotoperíodo de 16 h, em dois subcultivos. Cada subcultivo ocorreu durante 8 semanas. A formação total de brotos por explante em dois subcultivos foi avaliada. Após dois subcultivos, o genótipo “SEMPRE VERDE” teve maior formação de brotos por ápice caulinar. No segundo subcultivo, genótipo “TAKESHI” produziu em média 3,8 explantes/ápice caulinar e o “SEMPRE VERDE” 6 explantes/ápice caulinar. Para esses genótipos, as fases de enraizamento, aclimatização e formação de mudas será realizado após cinco subcultivos, quando se terá a produção total de plantas dos dois genótipos de pimenteira-do-reino via cultivo *in vitro*, a partir de um ápice caulinar. Na cultura da bananeira sabe-se que a micropropagação é superior em relação aos métodos convencionais, gerando cerca de dez vezes mais mudas em quase a metade do tempo. A micropropagação é uma alternativa viável para a propagação da espécie, e a resposta organogênicas é influenciada principalmente pelo genótipo. O genótipo “TAKESHI” apresenta maior taxa de diferenciação de novas gemas (explantes) nos dois subcultivos iniciais.

Palavras-chave: Micropropagação; *Piper nigrum* L.; Produção de mudas

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Oriental e CNPq